

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
LICENCIATURA EM MÚSICA

DIELSON MARTINS SANTOS
PATREZE ALVES DOS SANTOS

**O ENSINO DO CANTO CORAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER-
APAR: relato de experiência docente.**

São Luís
2020

**DIELSON MARTINS SANTOS
PATREZE ALVES DOS SANTOS**

**O ENSINO DO CANTO CORAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER-
APAR: relato de experiência docente.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Orientadora: Prof.^a Esp. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade

São Luís
2020

**DIELSON MARTINS SANTOS
PATREZE ALVES DOS SANTOS**

**O ENSINO DO CANTO CORAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER-
APAR: relato de experiência docente.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Aprovado em: 29 / 07 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Francilourdes Carvalho Pinto Trindade

Prof.^a Esp. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão

Willinson C. do Rosário

Prof^o Me. Willinson Carvalho do Rosário

Marlene Maciel França Pontes

Prof^a Esp. Marlene Maciel França Pontes

Santos, Dielson Martins.

O ensino do canto coral na Associação de Pais e Amigos Reviver – APAR: relato de experiência docente / Dielson Martins Santos, Patreze Alves dos Santos. – São Luís, 2020.

... 51

Monografia (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Esp. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade.

1.Educação musical. 2.Projetos sociais. 3.Canto coral. I.Santos, Patreze Alves dos. II.Título

CDU: 78.087.68:37

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e presença infinita, fazendo-nos perseverar em nossa jornada acadêmica.

Aos nossos familiares que com apoio e amor estruturam a nossa caminhada e nos motivam a não desistir de nossos sonhos.

Aos nossos pais pelo incentivo cotidiano, colaborando de forma imprescindível para essa fase de nossa Graduação.

Aos nossos amigos de sala, pela troca de aprendizagens durante todo o curso, enriquecendo nossa caminhada ao longo desses anos de estudo e dedicação.

A nossa orientadora prof. Prof.^a Esp. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade, pela atenção e orientação necessária para concretização e qualificação do trabalho.

Agradecemos as crianças que integraram o coral e aos participantes da instituição que não medem esforços para a realização dos projetos sociais e que vêm encarando-os como um verdadeiro desafio, oferecendo novas possibilidades na vida das famílias, crianças e adolescentes do bairro Vila Roseana Sarney.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a nossa formação.

“A educação musical em contextos de projetos sociais tem, além da tarefa de desenvolver a musicalidade dos indivíduos, a de gerar formas de recuperar ações educativa e cultural, aprimorando capacidade destes indivíduos de atuar de modo autônomo na sociedade.”

(SANTOS, 2006)

RESUMO

Sabendo da importância do canto coral na formação do ser humano, o presente trabalho tem por finalidade e objetivo, fazer um relato de experiência sobre as atividades musicais desenvolvidas nas aulas de canto coral e como ele contribuiu para o desenvolvimento social e de aprendizagem das crianças da Associação de Pais e Amigos Reviver- APAR. A escolha do projeto utilizado para realizar este estudo, foi devido a nossa participação neste como professores de canto coral, onde trouxe diversas indagações que nos levou a ter uma problemática para ser estudada. A investigação foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa. O estudo está fundamentado por autores que são referenciais na área de educação musical como: FUCCI AMATO, (2007), KATER, LOBOS (1987); MÜLLER, (2004); BRÉSCIA, (2003); SCHAFER, (1992). Através da pesquisa notamos que o projeto proporcionou novas experiências e a expansão da escuta de novas músicas na vida dos integrantes; que o ensino da música proporcionou interesse nos educandos para aprenderem outros instrumentos, e desenvolveu um maior interesse e envolvimento com o canto. Tudo isso se deve a uma educação musical que foi voltada para um ensino contextualizado com o universo sociocultural dos educandos.

Palavras-chave: Educação musical. Projetos sociais. Canto coral.

ABSTRACT

Knowing the importance of choral singing in the formation of the human being, this paper aims to study how choral singing contributes to the social and learning development of the children of the Reviver-APAR Association of Parents and Friends. The choice of the project used to carry out this study was due to our participation in it as teachers of choral singing, where it brought several questions that led us to have a problem to be studied. The research was developed under the qualitative approach. The study is supported by authors who are referential in the field of music education as: FUCCI AMATO, (2007), KATER, LOBOS (1987); MÜLLER, (2004); BRESIA (2003); SCHAFER, (1992). From the research we noticed that the project provided new experiences and the expansion of listening to new songs in the life of the members, that the teaching of music provided interest in the students to learn other instruments, and developed a greater interest and involvement with singing. It owes to a musical education that was focused on a contextualized teaching with the socio-cultural universe of the students.

Keywords: Music education. Social projects. Coral.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sistema Manossolfa.....	22
Tabela 1 - Assuntos abordados em aula	17
Tabela 2 - Rotina das aulas	19
Tabela 3 - Notas musicais.....	21

SUMÁRIO

1	9
11	
15	
3.1	Descrição das atividades desenvolvidas na APAR.16
3.1.1	Os exercícios para o aquecimento vocal19
3.2	20
3.3	21
3.3.1	21
3.4	23
3.4.1	23
3.4.2	23
3.4.3	24
3.4.4	24
3.5	25
25	
25	
25	
27	
5	ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER- APAR.29
29	
29	
31	
31	
32	
33	
35	
37	
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....41
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DOS PAIS.....42
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA.....43
	ANEXO A - CANÇÕES UTILIZADAS NAS AULAS DE CANTO CORAL.....45

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia relatará sobre nossa experiência com as atividades musicais que foram desenvolvidas nas aulas de canto coral e como ele contribuiu para o desenvolvimento social e de aprendizagem das crianças da Associação de Pais e Amigos Reviver- APAR. A inquietação nos veio em analisar os aspectos do desenvolvimento social, tendo o canto coral como base do ensino e aprendizagem dos jovens beneficiados com o projeto, levar até eles a música, para que dessa forma pudessemos alcançar junto a toda equipe envolvida um resgate social e comportamental dos alunos, que vivenciavam de maneira em constante de violências urbanas. É importante ressaltar sobre o tema, a forma de socialização para vários jovens por meio da arte, (música), possibilitando a eles cultura, lazer, aprendizados de foco e concentração de trabalhos em grupo, etc,.. Permitindo uma vivencia para longe das drogas e de toda violência do meio ao qual infelizmente estão inseridos.

O tema “projetos sociais” vem crescendo cada vez mais, para Santos (2006, p. 108 início e fim da citação?) as diversificadas práticas e suas formas de ensino e aprendizagem da música na sociedade contemporânea podendo destacar, ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem. Essa prática tem sido um objeto de estudo investigado por diversos autores, pesquisadores ou educadores musicais que buscam delinear, compreender e analisar nesses contextos a relação música-indivíduo-sociedade. O presente trabalho tem como questionamento “como o canto coral contribui para o desenvolvimento social e de aprendizagem das crianças e jovens da Associação de Pais e Amigos Reviver- APAR?”.

O projeto social citado busca oferecer às crianças e jovens do bairro da Vila Roseana Sarney, aulas de canto coral e a oportunidade de integrar e socializar os moradores. Têm-se como objetivos: apresentar uma breve contextualização sobre o ensino de música nos projetos sociais; descrever as atividades desenvolvidas na APAR e por último analisar as atividades do projeto de canto coral realizada na APAR. A metodologia utilizada para a exploração do espaço citado foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa na qual faz surgir aspectos subjetivos,

buscando informações que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, optamos por esse método porque se podem abordar pequenos grupos de entrevistados. Foi utilizado formulário, questionário e entrevistas para a coleta de dados, no mês de outubro de 2019. O estudo está fundamentado por autores que são referenciais na área de educação musical como: FUCCI AMATO, (2007), KATER, (2004); MÜLLER, (2004); BRÉSCIA, (2003); SCHAFER, (1992) entre outros. Viabilizando uma maior compreensão do assunto, este trabalho está dividido em cinco capítulos onde o primeiro capítulo constitui-se uma breve revisão sobre o ensino de música nos projetos sociais; o segundo capítulo apresenta a APAR e descreve as atividades de canto coral desenvolvida com os alunos; no terceiro é descrito sobre a metodologia abordada; no quarto, faz uma análise do trabalho desenvolvido na APAR; e por fim, temos o quinto capítulo com as considerações finais.

2 O ENSINO DE MÚSICA NOS PROJETOS SOCIAIS

No decorrer do tempo, vê-se consideráveis propostas de trabalho na área de projetos sociais, na qual, tem em sua maioria a Música como processo educativo, e com o objetivo de modificar a realidade social de crianças e adolescentes das ditas camadas menos favorecidas da sociedade, onde, estas se encontram muitas vezes em situações tanto economicamente, quanto socialmente vulneráveis (KATER, 2004). Durante toda a nossa trajetória, da qual passamos por diversos projetos sociais atuando como professores de música, percebemos o quão é importante termos cuidados com a escolha dos conteúdos trabalhados com os alunos, oferecendo assim, conhecimentos e vivências muito mais significantes para formação educacional, sociocultural dos adolescentes e crianças. Diante disso, vemos que é importante a presença da Música nas ONGs e projetos Sociais, onde ela vem a ser em algumas situações uma solução ou até mesmo um meio de transformação na construção e na formação de cada indivíduo que participa de projeto social. Kater (2004, p. 44) diz que, “[...] nos projetos de ação social existentes vemos a música presente, quase sempre, entretanto, na condição prática de elemento de integração social, o que, aliás, ela proporciona com excelência e de maneira própria.”

O surgimento dos projetos sociais advém de ideias transformadas em ações, que tem o intuito de mudança de uma realidade sociocultural de determinada comunidade. Com isso, as práticas do ensino musical em projetos sociais podem conceber um novo caminho cheio de oportunidades de vida e transformar positivamente a realidade social dos envolvidos. Tem-se o ensino da música como uma atividade que busca trabalhar os conteúdos de forma mais aprazível na hora de adquirir conhecimento e especialmente eficaz no desenvolvimento individual e de socialização (KATER, 2004).

Segundo Hikiji (2006, p. 73),

Nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupos de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco”. Em comum, os projetos de ensino de música, teatro, dança, artes plásticas, entre outras atividades, têm a preocupação em oferecer alternativas às realidades de carência (não só financeira, mas afetiva, de lazer, etc.).

No Brasil, há inúmeros projetos, quer sejam eles governamentais ou não, envolvendo a Música em ações sócias, podemos citar como exemplo o Projeto Guri, que é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contra turno escolar, cursos de iniciação musical, lutheria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Conforme Müller (2004, p. 53), “há uma farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais.”

Existem dois tipos de projetos; o primeiro é visto de forma negativa, pois, ele usa um processo seletivo para filtrar a entrada de alunos, admitindo somente àqueles que estejam adequados ao perfil do projeto, o que na visão de Kater essa prática exclui os que realmente precisam. Já o segundo, é visto de forma positiva, não utilizam essa prática, são os que realmente oportunizam o acesso de jovens e crianças mais necessitados. Eles, as vezes tem particularidades e características que tendem a profissionalizar os adolescentes, tornando-os mais suscetíveis a querer seguir a vida como profissionais no ramo da música, quer seja como instrumentistas, ou como professores de música. (KATER, 2004).

É notório que a música tem uma importância significativa nos projetos sociais, sendo vista e reconhecida como um meio de transformação, e vale dizer que a música encontra-se presente em inúmeros projetos e quase sempre traz uma ideia de ter uma integração social por meio dela (KATER, 2004). A música, apresenta-se como uma das oficinas das quais possui o maior número de pedido para ser inclusa na grade de atividades dos projetos sociais, principalmente onde há adolescentes e crianças (KLEBER, 2006). Segundo Santos (2006, p. 3), “em âmbitos não escolares, a exemplo dos projetos sociais, a Música possui a função de promover no indivíduo a compreensão e consciência de si próprio e do mundo.”

Além disso, é importante ressaltar que os projetos proporcionam uma vivência musical em outros espaços, para que se estimule nos alunos um sentimento de valorização. Hikiji (2006, p. 72), menciona que, “vivenciá-la em teatros, auditórios e cinemas, possibilitam o aprendizado artístico musical, além de ser um meio para trabalhar a autoestima.” Aulas de música por meio do canto coral costumam associar a prática musical com a recuperação da autoestima, desenvolver

a cidadania e afastar do perigo das ruas, o objetivo não é formar um músico, mas mudar a vida do jovem. Para Bréscia (2003, p. 144),

Participar de coral, conjunto musical ou orquestra é uma atividade especial. Além de favorecer momentos de intimidade, interação, integração, cantar ou tocar algum instrumento em grupo promove um vínculo especial entre as pessoas envolvidas e uma sensação de pertencer que é primordial para o bem-estar do ser humano.

Vale ressaltar um pouco sobre a expressão ONG (Organização Não-Governamental), segundo Landim (1993); Gohn (2000) (apud MACHADO, 2012, p. 348), foi criada pela Organização das Nações Unidas – ONU, na década de 1940, para designar “entidades não oficiais que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos de interesse social, dentro de uma filosofia de trabalho denominada desenvolvimento de comunidade.” Essa perspectiva de desenvolvimento de comunidade surge na América Latina como parte de uma estratégia mais ampla do sistema capitalista, que buscava a superação da pobreza, do atraso e subdesenvolvimento. Segundo Santos (2006, p. 1),

Podemos destacar, ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem.

As ONGs são entidades que fazem parte do terceiro setor, e que vem crescendo positivamente em todo o Brasil nas últimas décadas, crescimento esse que vem entrelaçado aos movimentos sociais que tem naturezas distintas aos quais buscam vivenciar experiências e elaborarem mais conhecimentos para a comunidade que poderiam não ter a chance de experimentar atividades socioculturais. (KLEBER, 2006).

O Terceiro Setor tem se apresentado como a dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social. (KLEBER, 2006, p. 20).

Sabe-se que a nossa sociedade é dividida em três setores, onde o primeiro setor é o ESTADO, o segundo setor é a iniciativa privada e o terceiro setor são as organizações sociais, essa que deve ter balança financeira neutra, ou seja, não visa lucro e sim atender os interesses da comunidade. Fernandes (1994 apud SCHEID, MAFALDA, PINHEIRO, 2010, p. 4) define o terceiro setor como:

[...] um composto de organizações sem fins lucrativas, criadas e mantidas pela ênfase na participação da ação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandido o seu sentimento para outros domínios, graças, sobretudo à incorporação da cidadania e das suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

O ensino em ONG's estão voltados para um aprendizado que esteja contextualizado com o universo sociocultural no qual se encontram os alunos de cada comunidade, o que faz com que cada aula esteja em plena sintonia do professor com aluno, levando em consideração a diversidade cultural de cada localidade da qual o projeto faz parte. Santos (2006, p. 638) evoca que,

por meio de projetos muitos dos participantes encontram oportunidades de experimentar a música, e que essas práticas musicais contemplam um número significativo de pessoas que por não ter o acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música.

O fazer musical em ONGs é criado a partir de ideias centrais, de onde se buscam caminhos para poder trabalhar os conteúdos, o que gera uma perspectiva das diversas formas de ver o ensino musical. Kleber (2006) mostra essas ideias centrais como:

1) institucional – envolvendo as dimensões burocrática, jurídica, disciplinar, morfológica, ou seja, a forma de funcionamento, o espaço físico e sua organização; 2) histórico – dimensão do processo histórico da constituição das ONGs, mediante as histórias, relatos, entrevistas e conversas com participantes da pesquisa, protagonistas dessa construção material e simbólica; 3) sociocultural – dimensão do espaço de circulação dos valores simbólicos, dos encontros, das relações intersubjetivas e interinstitucionais, dos conflitos e das negociações; 4) de ensino e aprendizagem musical – focalizando como, onde, porque, para que se aprendia e se ensinava música ali. (KLEBER, 2006, p. 125-126).

No próximo capítulo estaremos apresentando e descrevendo o projeto social da Associação de Pais e Amigos Reviver- APAR.

3 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER - APAR

O trabalho de pesquisa foi realizado na Associação de Pais e Amigos Reviver - APAR, que teve sua fundação em 14/12/1995. Ela é uma entidade sem fins lucrativos, localizada na Rua do Fio s/n, Vila Roseana Sarney, que é um bairro periférico fruto de uma invasão, fica localizada no município de São José de Ribamar- MA. É marcante a presença de afrodescendentes, retirantes, oriundos de outros municípios, que fazem parte do quadro de pessoas excluídas do mercado de trabalho por não terem oportunidade e capacitação profissional, além do índice de analfabetismo cultural, sofrendo as consequências pela discriminação social e ausência do cumprimento de políticas públicas sociais básicas.

Ciente desta realidade, a Associação de Pais e Amigos Reviver - APAR, com a perspectiva de fomentar essa realidade dos moradores, vem buscando alternativas para proporcionar as crianças e adolescentes, conhecimento, direitos e deveres, uma vida mais saudável e a prevenção contra as drogas, além de estimular um olhar crítico para a sociedade, com um intuito de garantir novas virtudes e talentos para esses jovens. A Associação, visando cumprir essas perspectivas fez parceria com a prefeitura de São José de Ribamar, a qual contribuiu melhorando as condições de vida das crianças e adolescentes da comunidade em geral e adjacentes, despertando a autoestima, musicalização através da arte, cultura e dança.

A entidade possui em seu espaço físico, equipamentos para que a instituição possa funcionar de forma direta a médio e longo prazo, priorizando o ensino e ofertando o contato direto com oficinas práticas de violão, teclado, canto coral, oficinas socioeducativas e atividades corporais como; ballet clássico e capoeira. As ações são avaliadas a cada mês pela equipe do projeto e os envolvidos, avaliando pontos negativos e positivos, tendo como resultado esperado o resgate da cidadania e autoestima na formulação de consciência crítica, melhor aprendizagem e conhecimento. A qual é realizada de forma oral e escrita, clara e objetiva através de métodos qualitativos. O acompanhamento e monitoramento das ações tem a participação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

No nosso primeiro contato com o pessoal responsável pela associação, conversamos e estabelecemos os parâmetros necessários para que de fato a

escolhêssemos como local para desenvolver a pesquisa, e essa escolha pela APAR para o desenvolvimento deste trabalho, deve-se a postura da direção, e da equipe pedagógica envolvida, que acredita não só no fazer musical através da prática do canto coral, mas como também em levar essa prática às crianças carentes que dificilmente teriam a oportunidade dessa vivência. Pois, o ensino do canto coral tem um lado humanitário, já que, ele favorece com que se tenha uma unidade entre as pessoas e gera socialização dentro da comunidade, além de proporcionar um conhecimento de caráter cultural (BRÉSCIA, 2003). O canto coral é assim, tido como uma atividade importante na formação social da criança e do adolescente.

Diante disso, foi elaborado todo o cronograma dos temas que seriam abordados, planejamento das aulas a serem aplicadas durante os três meses de duração do projeto, local onde aconteceriam os ensaios que é a própria sede da Associação. Foram estabelecidos os horários e dias das aulas, que ocorreram uma vez por semana com duração de duas horas. A sala usada continha um espaço adequado para a prática, contendo violões, teclados, quadro branco, janela, ventilador, cadeiras de plástico, estante de partitura e um amplificador pequeno. Participou do coral um grupo heterogêneo de 25 crianças e jovens com faixa etária de 10 a 17 anos de idade, alunos de baixa renda, sendo eles moradores do bairro Vila Roseana Sarney, no município de São José de Ribamar.

3.1 Descrição das atividades desenvolvidas na APAR

No primeiro encontro, aplicamos um questionário visando descobrir as preferências musicais, onde obtivemos informações sobre quais tipos músicas os alunos costumavam ouvir em casa, e a partir daí elaboramos o repertório que seria trabalhado durante os três meses de curso. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260), “[...] nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC.”

E para esse projeto as atividades tinham como objetivo, trazer mudanças comportamentais dos alunos, propiciar uma inclusão e participação no meio social no âmbito da sala de aula, favorecer o crescimento da autoestima durante o projeto, além de proporcionar um breve conhecimento musical aos alunos. E durante os encontros com os alunos alertamos sobre a importância da voz e o quanto ela

precisa ser bem cuidada, tratamos de algumas dicas para o cuidado dela, abordou-se para os alunos a importância de enxergar o seu corpo como um instrumento musical.

Explicamos um pouco sobre as principais caixas de ressonância do corpo, e a importância do uso da respiração diafragmática e uma boa postura corporal, pois é de suma relevância ter consciência de como respirar antes de cantar, e essa consciência é adquirida mediante ao conhecimento desses elementos atuantes da respiração. No segundo momento do encontro, analisamos alguns aspectos mais técnicos, como a afinação e o ritmo do grupo com o intuito de conhecer a percepção musical, e para isso eles ficaram livres para escolher uma música folclórica ou até mesmo outro tipo de música que conhecessem, para acompanhá-los utilizamos um violão.

Tivemos a primeira aula de canto coral, onde aplicamos uma dinâmica de apresentação, para melhor conhecer os participantes, em seguida uma breve explanação da atividade trabalhada. Foi dada a eles a oportunidade de comentar sobre suas expectativas quanto ao estudo do canto coral, e um dos aspectos comentados foi quanto à pontualidade, onde a incentivamos, ressaltando que teríamos apenas um encontro semanal, de forma rápida, porém objetiva, explicamos os diversos assuntos e informações organizadas para a aula expositiva e prática, abordando os seguintes aspectos:

Tabela 1 - Assuntos abordados em aula

A atividade coral como uma prática musical;
O que é a voz? Como se consegue produzi-la? Como cuidar melhor da voz?
Disciplina em sala de aula.
Conhecimento sobre dinâmica, melodia, solfejo e ritmo;
O respeito ao colega.
O trabalho em grupo.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Foram realizadas várias atividades sonoras afim de despertar inicialmente nos alunos uma sensibilidade auditiva e a atenção deles para com as notas

musicais. Uma dessas atividades, foi ouvir sons de animais por meio de uma caixa amplificadora fazendo questionamentos como: “Que animal faz esse som?”, “O som que produz é fino ou grosso?”, qual animal fez um som mais forte? Qual fez um som mais fraco?

Uma outra experimentação sonora foi a de utilizar os sons do ambiente em que estávamos reunidos, os alunos foram questionados acerca dos sons produzidos naquele momento, sabendo que somos capazes de discriminar e identificar os sons, classificar e reconhecer as suas qualidades (altura, duração, intensidade e timbre), objetivou-se aguçar a sensibilidade dos educandos para os sons daquele ambiente, (sons mais fortes, outros mais fracos, mais longos, mais curtos e médios). Usamos esse recurso da paisagem sonora, ouvindo o ambiente e destacando o que eles constatavam. Neste caso, já visando ensinar a nomenclatura correta informamos que “som fino” é denominado agudo, e “som grosso” grave, exploramos também ainda nesse contexto outros tipos de sonoridades do cotidiano como: o cair do copo, o bater da porta do carro, da janela de casa, o ronco dos carros passando na rua etc. Schafer (2001 apud SOUZA, 2008, p. 36) nos relata que “uma paisagem sonora consiste em quaisquer eventos ouvidos: uma composição musical, um programa de rádio, um espetáculo, uma cidade, uma festa etc.”

Aproveitamos para trabalhar o reconhecimento dos sons que são inerentes do corpo humano, como: o pulsar do coração, batidas de mãos e pés, a identidade ou característica da voz. Barba (2013, p. 40) fala que, o corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical. “Sentimos a presença do ritmo na batida de nosso coração, em nossa respiração ou ao caminharmos. Reconhecemos inúmeros timbres e melodias na exploração de nossa voz e também na escuta da voz do outro.” Não foi feito o uso de partituras com os alunos, mas explicou-se o porquê da organização do processo da grafia musical, apresentamos algumas partituras apenas para que tivessem contato, como não sabiam ler partitura, foram disponibilizadas apenas as letras impressas para estudo em casa.

Trabalhamos a dinâmica com os educandos a fim de informar que cantar forte não é gritar, e que ao cantar fraco não é sussurrar, pedimos aos alunos que imaginassem que no centro da sala havia alguém dormindo e assim deveriam cantar “suave”, “pianinho”, (foi explicado à origem da palavra pianinho e seu significado), “baixinho”, para não acordá-lo, exemplificamos a atividade para um melhor

entendimento. Orientamos também sobre postura corporal, para que os alunos tivessem consciência da importância dela no momento de cantar. O desenvolvimento vocal dos alunos foi organizado da seguinte forma; por grupos de cinco alunos, em dupla e, por fim, individualmente, o que nos ajudou a equalizar melhor a massa sonora. Fizemos uso do teclado que serviu de referência para a afinação do canto nos momentos individuais e coletivos. Após esclarecer todos os cuidados necessários com a voz e postura, partimos para a prática, usando para isso cantigas populares como o “O Cravo e a Rosa”, uma canção simples, executada em dó maior e em uníssono, para depois que a melodia principal já estivesse bem executada por eles, partir para divisão vocal final.

Tabela 2 - Rotina das aulas

Aquecimento vocal – 10 minutos
Leitura da letra da música – 5 minutos
Teoria Musical – 20 minutos
Prática Coralística – 1h25m

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

3.1.1 Os exercícios para o aquecimento vocal

A respiração é um item importante no canto, devido a sua relação com a afinação, colocação e volume da voz e a resistência do cantor, por isso é essencial ter um bom condicionamento físico vocal para ter uma respiração controlada. De início para trabalhar a respiração, oferecemos exercícios fáceis e simples:

- O exercício consistiu em deitar de costas no chão, relaxando o corpo e, com as mãos no ventre para sentir o movimento respiratório natural; depois usamos um livro sobre a barriga nessa atividade;
- Ainda deitados, eles sopravam com força, como se fosse apagar uma vela colocada no teto;
- Repetiu-se os mesmos exercícios de pé.¹

¹ Estas sequências de atividade foram baseadas na Apostila de Lucas Phelipe Taboão da Serra – p.13- 16, 2016.

Dividimos por etapas essa atividade de aquecimento, a primeira etapa: consistiu em inspirar expandindo o diafragma e soltando o ar lentamente pronunciando a letra “A”, num tom agradável, até o ar acabar, e em seguida, Soprar em “SSS” como se fosse um pneu esvaziando soltando o ar levemente; esse exercício foi alterado por nós utilizando um som de “Traaaaaaa”, “Brrrrrooo” e de “DZiiiiii”, executando notas em tons médios e agudos. Na terceira etapa, executamos exercícios falados que consistiam em:

- Abrir a boca lentamente dizendo: MAR, MAR, MAR e fechá-la lentamente. Só parar de emitir som quando a boca estiver totalmente fechada;
- Abrir e fechar a boca com dizendo muitas vezes BA-BA-BA-BA-BA.
- Usamos um violão como instrumento musical harmônico.

Assim como é importante aquecer a voz, desaquecê-la tem a mesma relevância, pois ambas as práticas colocam a voz na condição ideal tanto para uso, quanto para iniciar o descanso. Depois de toda aula ou apresentação de canto, é importante fazer algum exercício desaquecimento que ajude a trazer a voz para o estado normal. (COSTA, 1998 apud QUINTELA; LEITE; DANIEL, 2008). Uma forma de desaquecimento vocal descrita é o silêncio total por 5 minutos no mínimo.

3.2 Leituras das letras das músicas

Buscando facilitar os ensaios, optamos por fazer a leitura das letras das músicas que foram selecionadas para integrar o repertório do qual seria trabalhado nas aulas de canto. Foi utilizado para o início do processo de musicalização quatro canções folclóricas que possuem melodias fáceis para a prática do canto coral, e deixamos por último duas músicas regionais para trabalhar melodias mais rebuscadas. Um dos grandes problemas que enfrentamos nas primeiras leituras foi falta da prática de leitura dos alunos no seu dia a dia, alguns alunos tiveram dificuldades no momento da leitura. Mas antecipar por meio da leitura o contato com as letras das músicas, ajudou bastante, pois, quando foram iniciadas as aulas, eles já conheciam as letras, o que já facilitou para que as aulas fluíssem melhor, pois

estas tinham sido trabalhadas no processo de leitura antecipadamente. As músicas encontram-se na seção ‘anexo’.

3.3 Teoria musical

3.3.1 Conhecendo as notas musicais

Para que tivéssemos uma melhor forma de dialogar com os alunos, decidimos por trazer o mínimo de conhecimento da parte teórica, já que, alguns termos ficariam vagos caso não houvesse um conhecimento prévio. Barros, Marques e Tavares (2018, p. 5) dizem que “por intermédio da linguagem musical, tornar-se-á mais abrangente a apreensão do saber, proporcionando um desenvolvimento mais consistente, implicando em um conhecimento do mundo, gradual, de modo sensível e harmônico.”

A parte teórica iniciou-se com a apresentação das notas musicais utilizando a escala de dó maior, por meio de uma pirâmide onde cada parte dela representava uma nota da escala de forma ascendente e descendente. A princípio utilizamos as nomenclaturas de subir e descer da escala musical, o que ajudou os alunos a compreender os termos ascendente e descendente, assim representadas, conforme a figura abaixo.

Tabela 3 - Notas musicais

Dó
Ré
Mi
Fá
Sol
Lá
Si

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

No decorrer do estudo teórico, trabalhamos a teoria por meio da *manossolfa*², que trata da associação do som como um gesto específico, onde cada nota é representada por um gesto manual, obedecendo à ordem crescente das notas: dó, ré, mi, fá sol, lá, si. Nesse processo a utilização do corpo teve um papel fundamental para a aprendizagem, e a “visualização” do som. O método ajuda na fixação das alturas, dos nomes das notas, já que, cada som tem um gesto e um nome correspondente, e para melhor compreensão foi feita a utilização da escala de dó maior, pois ela não possui acidentes, o que facilitou o aprendizado. Silva (2012, p. 75) diz que, “A manossolfa, independe de partitura musical, torna o solfejo visualmente concreto, um fator importante na aprendizagem de iniciantes na música”. Na figura abaixo está representado o sistema *Manossolfa*, idealizado pelo método Kodály.

Figura 1 - Sistema Manossolfa



Fonte: Kebach, 2011.

A partir dessa pequena apresentação sobre escala e notas musicais de maneira mais lúdico, iniciou-se a parte teórica do processo, onde foi trabalhado sobre parâmetro do som e elementos da música. Dividimos por atividades cada parâmetro e elemento.

² Método desenvolvido pelo educador musical Zoltan Kodály, onde utiliza-se gestos manuais para representar uma nota musical. Este método é utilizado para trabalhar solfejo sem a necessidade de uma partitura.

3.4 Os parâmetros do Som

3.4.1 Parâmetro Intensidade

Atividade 1

- A atividade consistiu em apresentar aos alunos, por meio de desenhos gráficos no quadro, os níveis de intensidade, onde quanto maior o gráfico mais forte o som, e quanto menor o gráfico mais fraco o som.
- Neste processo, os alunos já iam solfejando a escala de dó maior em uníssono, conforme a intensidade solicitada.

Nesta atividade, foi ensinado que a intensidade é a propriedade que permite distinguir sons fortes e sons fracos.

3.4.2 Parâmetro Timbre

Atividade 2

- Nesta atividade foi proposto a apreciação de diversos estilos musicais para que conseguissem reconhecer os timbres;
- Os alunos tinham que detectar cada instrumento utilizado nas músicas, que eram; Bateria, Teclado, Guitarra, Baixo, Flauta;
- Os timbres dos instrumentos foram apresentados individualmente, antes de iniciar a atividade;
- Tinham que apontar quais eram agudos ou graves;
- Aos alunos, pediu-se para escrever em uma folha de papel o nome dos sons (instrumentos) na ordem que foram ouvidos, sem mostrar para os colegas.
- Após ouvirem todas as músicas, repetimos e revelamos o que cada uma produziu.
- O aluno tinha que marcar com um (C) para as respostas de corretas, e (E) para as respostas erradas na sua lista que já vinha com cada instrumento que eles deveriam reconhecer.

Esta atividade consistiu em mostrar aos alunos o conceito de timbre, que segundo Schafer (1992, p. 76), timbre é “essa superestrutura característica

de um som que distingue um instrumento de outro, na mesma frequência e amplitude.”

3.4.3 Parâmetro Altura

Atividade 3

- Para esta atividade foi utilizado um teclado onde fez-se diversos timbres que iam dos sons graves e agudos, e os alunos deveriam levantar ou abaixar as mãos conforme o som que ouviam, ao abaixar a mão representava os sons mais graves e ao levantar os mais agudos.
- Também foi pedido aos alunos que desenhassem no quadro linhas representando quando o som era agudo, ou quando era grave. Estas linhas podiam ser setas apontando para cima ou para baixo.

Esta atividade teve como objetivo ensinar o conceito de altura, que segundo Schafer (1992, p. 81) afirma que, “para termos uma melodia, é preciso movimentar o som em diferentes altitudes (frequências).” Isto é chamado mudança de altura.

3.4.4 Parâmetro Duração

Atividade 4

- De pé, formando um círculo com todos os alunos e cantando a canção Marcha Soldado, os alunos executavam a música alongando ou encurtando as frases. Nessa atividade o aluno identificava a duração dos sons, se eram curtos ou longos.

Atividade 5

- Com o auxílio de um teclado, tocava-se um acorde que variavam a duração, que hora era longa e hora curta. Os alunos tinham que ouvir e identificar quais sons eram mais curtos ou longos.

3.5 Elementos da Música

3.5.1 Elemento Harmonia

Atividade 6

Para o entendimento sobre “o que é harmonia?”, fez-se as seguintes atividades:

- Trabalhou-se a escala de Dó maior;
- Solfejando intervalos de tônica e terça de forma simultânea;
- Esse exercício foi executado pelos professores para demonstrar o conceito de harmonia.

A finalidade dessa atividade, foi apenas trazer o conceito de harmonia aos alunos, ou seja, o objetivo foi o de explicar que o acontecimento simultâneo de sons gera a harmonia em música e que é o aspecto da música no qual se estuda a combinação das notas soando simultaneamente, em outras palavras, é o resultado das sonoridades obtidas a partir da sobreposição de diferentes notas soando ao mesmo tempo.

3.5.2 Elemento Melodia

Atividade 7

Para o aprendizado do conceito de melodia, foi feito da seguinte forma:

- Trabalhou-se a escala de Dó maior,
- Solfejando todos os intervalos da escala de forma sucessiva.

Explicamos aos alunos que a melodia é a sucessão de notas musicais, ou seja, são notas tocadas uma após a outra. Schafer (1992, p. 81) afirma que “para termos uma melodia, é preciso movimentar o som em diferentes altitudes (frequências).”

3.5.3 Elemento Ritmo

Atividade 8

Para o conceito de Ritmo foi feita a seguinte atividade:

- Pedimos aos alunos que andassem em determinado tempo (pulsação), variando do mais lento ao mais rápido, com o auxílio de músicas, para que se adaptassem com a ideia da pulsação proposta na música.
- Depois que andassem em um círculo usando de passos para frente e para trás, de forma que o ritmo dos passos mudassem de rápido para lento.
- Em seguida que utilizassem recursos como: palmas, batidas de pé, apito para marcar o tempo do ritmo. Essa atividade, fez-se uso da música Asa Branca, que tem o ritmo de baião, onde dá para fazê-lo com o auxílio das palmas e batidas dos pés de forma coordenada. Os professores marcavam a pulsação com o uso de um apito.

Explicamos que o ritmo é a combinação de sons com diversas durações distribuídos de forma ordenada. Sobre o ritmo Schafer (1992, p. 87) comenta que “no seu sentido mais amplo, ritmo divide o todo em partes. O ritmo articula um percurso, como degraus (dividindo o andar em partes) ou qualquer outra divisão arbitrária do percurso.”

4 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em um relato de experiência sobre as atividades musicais desenvolvidas nas aulas de canto coral e como ele contribuiu para o desenvolvimento social e de aprendizagem das crianças da Associação de Pais e Amigos Reviver- APAR. Para coleta e análise de dados abordamos o método qualitativo que serve para responder questionamentos e que tem uma estratégia de pesquisa que compreende e abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análises de dados.

A pesquisa foi feita primeiramente com base em uma pesquisa bibliográfica sobre as abordagens educativas musicais em projetos sociais, este procedimento de investigação, trouxe auxílio para o passo inicial da construção concreta de uma regra de investigação, quer dizer, após a escolha do tema, elaboramos o necessário para se produzir uma revisão estrutural das oficinas oferecidas pelo projeto. Boccato (2006, p. 266) diz que “esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.”

O estudo teve visitas à associação a fim de reunir com os responsáveis pela entidade, de conhecer o espaço físico e delimitar os horários e dias para a ministração das aulas. Foi aplicado um questionário semiaberto, ou seja, que apresenta um misto de questões abertas “subjetivas” e fechadas “objetivas” para os alunos no primeiro contato e outro aos pais ao final do projeto, a fim de conhecer no início o nível de cada um e avaliar os resultados ao final do processo. Para melhor coletar dados fizemos entrevistas com alguns alunos. Os métodos de pesquisa usualmente adotados para coleta de dados incluem técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, observação, questionário. (FERNANDES; GOMES, 2003).

A avaliação do grupo foi feita de forma gradual, e a cada encontro conforme a participação dos alunos nas atividades propostas, foi feita por meio de níveis. Cada nível observando o avanço do grupo.

No nível 1: A escolha do repertório proposta pelos alunos, juntamente com o repertório já pré-estabelecidas pelo professor e por fim usar ambos.

No nível 2: A postura, participação, convívio em grupo, e desenvolvimento das atividades.

No nível 3: Avaliação do desenvolvimento social dos alunos.

A seguir, discorreremos sobre as análises dos dados coletados, com base nas observações feitas e no questionário aplicado.

5 ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER- APAR

A análise do trabalho desenvolvido na APAR foi feita de forma qualitativa observando os seguintes pontos: As transformações dos participantes durante o projeto; O Crescimentos da Autoestima; A Sociabilidade dos Alunos; A Inclusão Social dos Alunos; A Aprendizagem Musical dos Alunos; As Mudanças Positivas de Comportamento dos Alunos. Participaram do projeto 25 alunos, onde, três alunos tinham a faixa etária de 10 anos, dois de 13 anos, oito de 15 anos, cinco de 16 anos e sete de 17 anos, todos responderam os questionários em sala de aula. Quanto as entrevistas, foi feita com todos os alunos, mas escolhemos apenas algumas para relatar aqui no trabalho. Vejamos os pontos nos subtítulos a seguir.

5.1 As transformações dos participantes durante o projeto

Conforme Kater (2004, p. 44), “a música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento.” Em outras palavras, todo processo educativo ajuda a criança e adolescente a ser socialmente mais responsável, respeitando a si mesmo e aos outros, sendo assim, capaz de refletir sobre a sua vida, corrigir seus erros, cooperar e ter um comportamento ético, evitando o envolvimento com as drogas e o crime, pois não dependerá da opinião dos outros. Assim podemos expor que nesse estudo realizado no projeto coral infanto-juvenil da Associação de Pais e Amigos Reviver-APAR observamos que as vivências nesse projeto proporcionaram aos participantes um crescimento da autoestima, sociabilidade, inclusão social, aprendizagem musical e mudanças positivas de comportamento.

5.2 O crescimentos da autoestima

Com os depoimentos coletados e comportamentos observados dos participantes durante as aulas e apresentações, podemos inferir que as atividades desenvolvidas no projeto favoreceram o crescimento da autoestima. Notamos no comentário do aluno **A**, que quando entrevistado sobre como ficou a sua autoestima após ter participado do projeto, este respondeu da seguinte forma:

“Eu acho legal cantar porque às vezes a pessoa tá triste e aí vai pra o coral, canta e já fica um pouco mais feliz.” (informação verbal).⁴

Em uma apresentação, os alunos ficam felizes, se destacam e atingem atenção das pessoas, como comenta o aluno **A**:

“Olho muitas pessoas rindo, cantando, eu acho bem legal porque assim, as vezes quando as pessoas cantam.. eu vejo que aquela música está tocando neles né. Eu vejo que eu posso querer ser cantor”. (informação verbal).⁵

A performance musical é vista como uma possibilidade de estimular os participantes do projeto e quanto à autoestima Hikiji, (2006, p. 88) diz que:

[...] ao pesquisar alguns projetos, informa que em um deles: A coordenação acredita que as atividades em arte-educação que são desenvolvidas no projeto “despertam sensibilidades, criatividade”, possibilitam “autonomia de pensamento e de autoestima do grupo. Autoestima, aqui é pensada como “sentir-se competente”, “se gostar”, “se valorizar.”

Dentro dessa temática, ter a possibilidade de uma apresentação em público do aluno, é muito importante para o processo de aprendizado artístico musical, pois, apresentar-se em um palco, é uma realização para os alunos, o que ajuda muito na autoestima deles, e essa autoestima, está associada ao prazer de ser visto, de se os componentes se sentem seguros, importantes, e até mesmo artistas, ou seja pessoas valorizadas.

Os familiares dos alunos também participavam desse processo, quando perguntamos ao aluno **B** sobre o que os pais achavam dele participar do coro, ele relatou:

“Eles gostam que eu participe do coral, minha mãe até sabe algumas músicas do coral e canta também.” (informação verbal).⁶

Nas apresentações musicais foi possível observar que quando a música começa a acontecer, tem-se uma interação com o público e o grupo se envolve, logo, quanto mais o público interage, mais o coral também se anima, e neste momento, todos estão no mesmo nível de interação, cantando juntos. Isso contagia e torna todo trabalho compensatório, tanto para nós professores, quanto para os alunos.

⁴ A. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

⁵ A. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

⁶ B. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

5.3 A sociabilidade dos alunos

As práticas em conjunto favorecem a criação de laços afetivos entre os educandos e possibilita uma melhor sociabilidade. Nesse projeto podemos perceber o pensamento de união e interação em grupo, perguntado sobre a convivência deles em aula e fora dela, o aluno **B** relata:

“Não adianta a pessoa querer participar do coral ou cantar algumas músicas juntas, sem estar bem consigo mesmo, e assim... é preciso que queira cantar, queira participar, ajudar as pessoas e não só está no coral, vamos dizer assim... pra prejudicar o grupo, mas pra ficar lá ajudando, sempre conversando, enturmada com o grupo assim... é muito boa a união.”(informação verbal).⁷

O canto coral proporcionou aos alunos várias experiências, e entre elas, a convivência e o relacionamento com os outros, a união não só das vozes, como também das pessoas no ideal de cantar juntos, e de uma forma harmônica, mesmo que seja em um coro uníssono.

No tocante a socialização, a música tem um papel importante, como Bastian (2009, p. 67) em sua pesquisa comenta: as crianças que praticam música alcançam uma mais bem-sucedida sociabilidade do que as que não praticam música. Elas dispõem francamente de uma vantagem em uma capacidade prática de julgamento, possui – dito de forma simplificada- bastante “bom senso”. Com relação à prática da atividade coral, ela é uma importante ferramenta para se atingir esse objetivo, como afirma Fucci Amato (2007, p. 81):

O coral desvela-se assim como uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações socioculturais com os elos da valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e cooperação.

5.4 A inclusão social dos alunos

Constatamos que o processo de inclusão social dos alunos acontece a partir do momento em que eles se inscrevem para entrar no coral, pois não existe uma seleção, e sim uma convocação após os alunos se candidatarem. Bastava ter a vontade de fazer parte do projeto, de integrar e adquirir conhecimento, que estes estavam aptos a participar, logo, esta foi a forma de inclui-los não só no projeto,

⁷ B. Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019. Gravada em formato digital.

como no meio social da comunidade, pois além de ganhar conhecimento e sensibilidade musical, estes desenvolviam o mínimo de noção da parte prática e de teoria musical. O convívio social, é o que mais se destaca neste projeto, pois, por meio da música os participantes do coral foram inclusos em uma atividade musical que foi disponibilizada para toda a comunidade.

As oportunidades de participação em todo e qualquer tipo de proposta artística apresenta em algumas vezes a chance de realização pessoal na busca de um objetivo, pois, nem sempre é dada a oportunidade de estudar canto. Fucci Amato (2007, p. 79-80) relata que, “a inclusão caracteriza-se na perspectiva de que todos os indivíduos pertencentes a um coral se encontram na mesma posição de aprendizes, unindo-se na busca de objetivos comuns de realização pessoal e grupal” Com a inclusão dos alunos, inicia-se todo o processo de integração, no qual a cooperação dos integrantes é efetivada por meio de uma conjunção de sentimentos que se norteiam para a ação artística coletiva.

5.5 A aprendizagem musical dos alunos

Com os exercícios de aquecimento vocal, ritmo, melodia e aplicadas ao canto, proporcionou aos componentes um crescimento nos aspectos musicais, trouxe uma base sobre técnica vocal, afinação, timbre, postura, ritmo, entre outros. Foi possível observar que os alunos tinham direcionamento, postura, compromisso, um trabalho de voz, técnica de respiração e entonação, eles aprendiam durante todo o processo, e não era possível ter muita exigência, pois, alguns nunca tiveram contato com a música, e se estes fossem pressionados, poderiam perder a naturalidade do aprendizado.

O comprometimento dos alunos com o projeto, e o interesse pelas práticas musicais, nos ajudou no desenvolvimento musical deles durante as aulas, e a prática do canto se tornou rotina na vida deles, como informa o aluno **C**:

“Eu canto quase todos os dias bem alto até as minhas vizinhas escutam eu ensaiando.” (informação verbal).⁸

Esse trabalho impulsionou o interesse deles para que buscassem aprender outros instrumentos musicais, perguntado sobre isso o aluno **D** responde:

⁸ C. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

“Gostaria de aprender a tocar violão, porque é um instrumento legal. Já pratiquei teclado, mas já terminou e quero fazer novamente, começar de novo a tocar teclado, que eu acho legal também.” (informação verbal).⁹

A finalidade desse projeto não é formar músicos ou cantores, o ensino não é dado para viabilizar o contato deles com a música, mas a música pode ser uma ferramenta de integração que o leve a querer se profissionalizar no ramo. Hikiji (2006, p. 146) diz que “projeto não tem como objetivo formar músicos, mas mudar a vida das crianças e jovens participantes. Assim, é o papel social do ensino musical que é destacado.”

5.6 As mudanças positivas de comportamento dos alunos

Todos os sentidos e experiências adquiridas pelos alunos por meio do repertório do coral conferem também um significado importante e plausível no processo de construção de suas identidades. As músicas que eles aprenderam geram sentimentos e ofereceu a eles reflexões sobre comportamentos, como Santos (2005, p. 33) comenta “cabe ainda lembrar o potencial das práticas musicais como elemento de expressão, comunicação, reflexão e crítica, como espaço de prazer e conhecimento.”

Ao perguntarmos sobre as mudanças positivas de comportamento e pensamento sobre a vida, o aluno **B** comenta:

“O meu mudou, agora eu tenho momento de ensaiar as músicas, coisa que eu não fazia antes de participar do coral.” (informação verbal).¹⁰

O aluno **D** também trata desse ponto:

“As músicas e os professores falam sobre muita coisa boa, sobre paz, amizade e ajudar o próximo, hoje em dia falo com pessoas que não falava antes”. (informação verbal).¹¹

Sobre esse contexto, Santos (2005, p. 33) diz que a arte “não proporciona apenas conhecimento: como prática social que se apoia na memória e na reflexão, que articula teoria e prática, que compreende o momento laborativo e o momento existencial, a arte é um instrumento de transformação da realidade.”

Participando do projeto, cantando as músicas do coral, os alunos além de superar as dificuldades melódicas, rítmicas e de conhecimentos vocais, mostraram-

⁹ D. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

¹⁰ B. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

¹¹ D. **Entrevista concedida aos autores no dia 14 de outubro 2019.** Gravada em formato digital.

se capazes de fazer um excelente trabalho, eles se sentiram bastante valorizados e importantes, pois tinham com o papel de levar mensagens de paz, união, alegria e responsabilidade para as pessoas, por meio da música. Todo esse envolvimento com as canções proporcionou a eles reflexões e mudança positiva do próprio comportamento durante todo o decorrer do projeto, podemos observar essas pequenas mudanças, apesar do curso ter acontecido em poucos meses.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico se propôs a apresentar e discutir a atividade de canto coral desenvolvida na Associação de Pais e Amigos Reviver-APAR. Evidenciou-se através deste, a extrema importância dessa prática musical na vida das crianças e jovens do bairro da Vila Roseana Sarney. A escolha da abordagem qualitativa teve resultados satisfatórios para esse estudo, pois a ideia de tentar entender e perceber como os alunos se sentiram nas diversas experiências vivenciadas por eles. Também é importante mencionar que às práticas musicais no projeto social apresentaram resultados positivos, pois além de aumentar a autoestima dos alunos, e todo processo os envolveu emocional e socialmente.

Descrevendo sobre o objeto de estudo deste trabalho de canto coral na APAR, que foram; exercícios para aquecimento vocal, leitura das letras das músicas, teoria musical, prática coralística, ensaios, o repertório e as apresentações. Com os depoimentos coletados, observamos transformações na vida dos integrantes do coral, como por exemplo, através das apresentações, eles receberam a atenção do público, sendo considerados e apreciados por sua atuação. Eles relataram que gostam muito quando o público se emociona e quando os aplaudem, o sentimento é que eles são importantes como pessoas e sentem-se valorizadas, ou seja, há um crescimento da autoestima. Por meio dessa pesquisa notamos que o projeto também proporcionou novas experiências na vida a cada um. Com as canções que falam de responsabilidade, natureza, paz, união e as do folclore nacional, elas contribuíram para eles refletirem sobre a vida.

Observamos transformações como, a sociabilidade, integração e inclusão, pois era um ambiente que oferecia a oportunidade de participarem, de compartilharem momentos e sentimentos, possibilitando aos alunos a serem mais compreensivos, a esperar o outro, a ouvir o outro, ou seja, a aprenderem a viver em grupo. Esse estudo nos fez refletir que toda a metodologia empregada no ensino, reflete bastante nos resultados. Neste trabalho, tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos, adquiridos durante o curso de licenciatura em música, que nos trouxe experiências sobre a educação musical em projetos sociais que será de imensa importância para nossas vidas como docentes e profissionais.

Esta pesquisa nos trouxe uma reflexão sobre o ensino, que enquanto professores buscaremos estabelecer um bom relacionamento com os educandos

para que ocorra maior nível de assimilação do assunto e um aprendizado mútuo, pois consideramos que ao ensinar podemos também aprender e absorver subsídios que nos façam refletir sobre as nossas práticas pedagógicas, e partindo desta reflexão alcançar um ótimo desenvolvimento não só profissional, mas também, humano. Por fim, a partir dos resultados obtidos, foi possível afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, esperamos que os resultados apresentados, venham contribuir e incentivar novos estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

- BARBA, Fernando. O corpo do som: experiências do Barbatuques. **Revista Música na educação básica**, Brasília, v. 5, n. 5, 2013. DOI 2594-5181. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/139. Acesso em: 24 jun. 2020.
- BARROS, Rosa Maria Rodrigues; MARQUES, Letícia Coleoni; TAVARES, Luíza Sharith Pereira. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. *In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, BRAGA E PAREDES DE COURA*, Portugal, v. 3, n. 4, p. 1-21. **Anais...** 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11348/8232>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 265-274, 2006. DOI 18(3)265-74. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2003.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *In: ENCONTRO DE SOCIOLOGIA*, 1., Arixa, 2011. **Anais...** 2011 Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio_2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.
- FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.
- FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática socio-cultural e educativo-musical. **Revista Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, mar. 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/361/290>. Acesso em: 8 mar. 2020.

KEBACH, Patrícia. **O método Kodály**. São Paulo, 19 maio. 2011. Blog: práticas em educação musical. Disponível em: <http://praticasemeducacaomusical.blogspot.com/2011/05/o-metodo-kodaly.html>. Acesso em: 22 maio 2020.

KLEBER, Magali. **Educação musical e ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7475/4660>. Acesso em: 9 fev. 2020.

MACHADO, Aline Maria Batista. O percurso histórico das ONGs no Brasil: perspectivas e desafios no campo da educação popular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 9., João Pessoa, **Anais...** 2012. Disponível em: <https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario9/PDFs/5.05.pdf>. Acesso em: 3 maio 2020.

MÜLLER, Vânia B. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? **Revista da ABEM** – Associação Brasileira de Educação Musical, n. 10, março de 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_completa.pdf. Acesso em: 6 jun. 2020.

QUINTELA, Andréa Scheffer; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; DANIEL, Renata Jacob. Práticas de aquecimento e desaquecimento vocal de cantores líricos: tratamento da voz. **HU Revista**, Juiz de fora, v. 34, n. 1, p. 41-46, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/41>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SANTOS, Marco Antônio Carvalho. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, mar. 2005. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed12/revista12_completa.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

SANTOS, Carla Pereira dos. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), 16., Brasília, v. 1, n. 1, p. 108-112, **Anais...** 2006. Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao05/01COM_EdMus_0503-034.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

SCHEID, Liara Laís.; MAFALDA, Marielle Picarelli.; PINHEIRO, Mirian Teresinha. O papel das Organizações Não Governamentais: ONGs para a divulgação da imagem turística do Brasil. In: ENCONTRO SEMINTUR JR, SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1., Caxias do Sul. **Anais...** 2010. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/o_papel_das_org.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: alfabetização e habilidades musicais. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação musical**. 1. ed. rev. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650283/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL.pdf%20%28Anderson%29.pdf. Acesso em: 1 jul. 2020.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. Paisagem sonora da Paixão Vilaboense: século XIX. **Música Hodie**, Goiania, v. 8, n. 1, 2008. DOI 1676-3939. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/5999/12352>. Acesso em: 25 jun. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1. Nome

2. Qual a sua idade

3. Sexo

M () F ()

4. Quais os gêneros musicais que você mais gosta?

5. Você canta em algum lugar?

SIM () NÃO ()

6. Você participa ou já participou de escola de música

7. Na sua família tem alguém que é músico?

SIM () NÃO ()

8. Em uma escala de 1 a 5 qual sua afinidade com a música?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

9. Cite duas músicas favoritas.

10. Qual a importância da música em sua vida?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DOS PAIS

1. Nome

2. Qual a sua idade

3. Sexo

M () F ()

4. Para você, o que é música?

5. Quais os gêneros musicais que você ouve em casa?

6. Você toca algum instrumento?

SIM () NÃO () Qual? _____

7. As músicas que seu filho ouve atualmente mudou depois das aulas de música?

SIM () NÃO ()

8. Em uma escala de 1 a 5 quanto aumentou a relação do seu filho com a música, desde que iniciou as aulas no projeto?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

9. Após as aulas de música você percebeu melhorias no comportamento do seu filho?

SIM () NÃO ()

10. Você acha que aconteceram mudanças na maneira de seu filho se relacionar com as pessoas e em seu dia a dia depois que ingressou nas aulas de música do projeto?

SIM () NÃO ()

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS- CECEN LICENCIATURA EM MÚSICA

Solicitação de autorização para pesquisa acadêmica Eu, Dielson Martins Santos e Patreze Alves dos Santos, vinculados às matrículas, 201133025 e 201418830 vimos, por meio desta, solicitar aos Senhores pais de _____, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como título inicial: O ENSINO DO CANTO CORAL NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS REVIVER-APAR: análise dos aspectos do desenvolvimento social infantil.

A obtenção de dados será realizada através da aplicação de entrevista e questionário com 10 perguntas, conforme modelo em anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual do Maranhão. Não tem fins lucrativos, sendo feito exclusivamente para fins didáticos. O nome do entrevistado não será divulgado, ou seja, ficará em anonimato.

Acadêmico

Acadêmico

Assinatura do responsável

ANEXOS

ANEXO A - CANÇÕES UTILIZADAS NAS AULAS DE CANTO CORAL

O Cravo e a Rosa

O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.
O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar,
O cravo teve um desmaio,
E a rosa pôs-se a chorar.

Alecrim

Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Oi, meu amor,
Quem te disse assim,
Que a flor do campo
É o alecrim?

Escravos de Jó

Os escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, põe,
Deixa o zabelê ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem ziguezigue zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem ziguezigue zá

Marcha Soldado

Marcha soldado
 Cabeça de papel
 Quem não marchar direito
 Vai preso pro quartel
 O quartel pego fogo
 A policia deu sinal
 Acode, acode, acode a bandeira nacional

Asa Branca

Quando oiei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
 Nem um pé de prantação
 Por falta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 Entonce eu disse, adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração

Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar ai pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar ai pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração.

Ai Que Saudade D'Ocê

Não se admire se um dia um beija-flor invadir
A porta da tua casa
Te der um beijo e partir
Fui eu que mandei o beijo
Que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo
Ai que saudade d'ocê

Se um dia você se lembrar
Escreva uma carta pra mim
Bote logo no correio, com frases dizendo assim
Faz tempo que eu não te vejo
Quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijo
Ai que saudade sem fim

E se quiser recordar aquele nosso namoro
Quando eu...

A Paz

Deve haver um lugar dentro do seu coração
Onde a paz brilhe mais que uma lembrança
Sem a luz que ela traz já nem se consegue mais
Encontrar o caminho da esperança
Sinta, chega o tempo de enxugar o pranto dos homens
Se fazendo irmão e estendendo a mão

Só o amor, muda o que já se fez
E a força da paz junta todos outra vez
Venha, já é hora de acender a chama da vida
E fazer a Terra inteira feliz

Se você for capaz de soltar a sua voz
Pelo ar, como prece de criança
Deve então começar, outros vão te acompanhar
E cantar com harmonia e esperança

Deixe que esse canto lave o pranto do mundo
Pra trazer perdão e dividir o pão

Só o amor, muda o que já se fez
E a força da paz junta todos outra vez
Venha, já é hora de acender a chama da vida
E fazer a Terra inteira feliz...

Wave

Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
É tudo que eu não sei contar
São coisas lindas
Que eu tenho pra te dar
Vem de mansinho a brisa e me diz
É impossível ser feliz sozinho
Da primeira vez era a cidade
Da segunda o cais e a eternidade

Agora eu já sei
Da onda que se ergueu no mar
E das estrelas que esquecemos de contar
O amor se deixa surpreender
Enquanto a noite vem nos envolver

Vou te contar
Os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar
É tudo que eu não sei contar
São coisas lindas
Que eu tenho pra te dar
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho